

Ministério do Turismo apresenta:

PROJETO: Bases Sonoras: Êxtase e Vaidade
Concertos Barrocos e a Harmonia dos Contrastes

Bach



LADIES
ENSEMBLE

BRAVISSIMO CONCERTOS
BARROCOS



Desde 2008, a Unicultura - Universidade Livre da Cultura caminha ao lado de artistas, produtores, empresas, prefeituras e entidades, levando para todo Brasil conhecimento e entretenimento através de diferentes linguagens culturais.

Promovemos a descentralização da cultura, atuando em municípios em que a oferta cultural não é tão abundante como nos grandes centros. Nossos projetos são importantes indutores econômicos e educacionais colaborando com a geração de renda e a formação humana.

Visite o nosso site para conhecer todas as nossas ações
www.unicultura.com.br



O Bravíssimo Concertos Barrocos é mais um projeto da série BRAVÍSSIMO, que, com ampla e distinta programação musical, tem por objetivo trabalhar a formação de plateia em música clássica e instrumental em cidades interioranas e capitais da Região Sul do país.

O Barroco foi a época de maior desenvolvimento de instrumentos musicais, como o cravo e o órgão, na qual também surgiram várias outras formações para grupos menores de instrumentos.

Em todas as linguagens da Arte, o Barroco provocou o culto às dualidades. Contrastes esses que são marcantes na pintura, na arquitetura, na literatura e na música. Nessa última, foco de interesse desse projeto, houve uma mudança marcante por volta do século XVII, pois seus compositores empregaram mais os modos maiores e menores, conhecidos também como modos jônico e eólio respectivamente.

Essa foi a época em que a música ganhou proporções nunca antes atingidas, colocando em evidência grandes gênios da música difundidos até a atualidade. Também foi nesse período da história da música que surgiu a suíte e o que atualmente conhecemos por concerto, dando novos rumos aos músicos e a gerações de compositores e, assim, marcando o nascimento de uma nova era para a música. A importância da música barroca também foi fundamental para o surgimento da música de câmara e do drama cantado, ou seja, a ópera.

O Bravíssimo Concertos Barrocos foi desenvolvido com o intuito de apresentar a história da música barroca em concertos orquestrados pelas Ladies Ensemble, que



executam peças acompanhadas de intervenções didáticas. Para tanto, há a participação de uma especialista em História da Música, que, durante os concertos, é a responsável pelas narrativas sobre compositores, suas obras e a influência musical no período barroco.

A Orquestra Ladies Ensemble é um grupo orquestral formado exclusivamente por mulheres, que está ativo desde 2008 e conta com a colaboração de musicistas das principais orquestras do estado do Paraná.

O grupo, idealizado pela diretora e fundadora, Fabiola Bach Akel, iniciou suas atividades como um quarteto de cordas no teatro do Museu Oscar Niemeyer e atualmente conta com a colaboração de 17 musicistas.

Com os objetivos de apoiar e de divulgar a mulher instrumentista, o grupo tem como característica a pesquisa de repertório unindo o erudito ao popular.

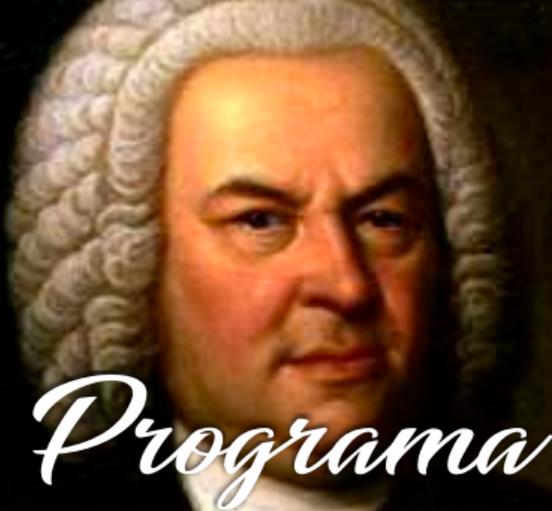
Neste projeto, obras barrocas serão levadas ao público de cidades do Paraná e de Santa Catarina em concertos em que serão executadas peças dos compositores que mais contribuíram para esse período de evolução musical, dando textura, forma e harmonia à música.

A programação se divide em três etapas com peças criteriosamente selecionadas dos respectivos compositores: Vivaldi, Telemann, Pachelbel, Händel, Corelli e Bach.

Nesta terceira etapa, serão executadas obras do compositor Bach.

O projeto Bravíssimo Concertos Barrocos faz parte do projeto Bravíssimo Concertos, da Universidade Livre da Cultura – Uicultura, cujo objetivo é trabalhar a formação de plateia em música clássica e instrumental em cidades interioranas e das capitais da Região Sul do país.





Programa

Johann Sebastian Bach

1685-1750

Compositor alemão, é um dos mais importantes nomes da história da música. Ele tocava cravo, órgão, violino, viola e foi professor e regente.

Sua habilidade ao órgão e ao cravo se tornou lendária, sendo considerado o maior virtuoso de sua geração e um conceituado especialista na construção de órgãos. Sendo o órgão o instrumento musical mais complexo que existe!

O compositor vem de numerosa família de tradição musical, somando quatro gerações, sendo ele o maior e o mais importante nome dessa dinastia musical.

E por falar em família... Bach teve 20 filhos! Sete em seu primeiro casamento e treze filhos frutos do segundo enlace, mas apenas onze chegaram à vida adulta, sendo que três deles se tornaram compositores de prestígio: Carl Philipp Emanuel, Johann Christian e Johann Christoph Friedrich.

Bach foi um dos mais prolíficos compositores do Ocidente! O número exato de suas obras é desconhecido, mas o catálogo BWV assinala mais de mil composições. Entre elas, inúmeras peças com



vários movimentos e para extenso conjunto de executantes.

A vastidão de sua obra torna-se ainda mais óbvia quando se sabe que possivelmente metade dela se perdeu ao longo do tempo.

Até o século XIX, apenas músicos alemães conseguiram ter a dimensão da genialidade de Bach como compositor. Isso mudou a partir da iniciativa de Mendelssohn, que, em 1829, em Berlim, apresentou, pela primeira vez, desde a morte de Bach, a Paixão segundo São Mateus. A partir de então, o mundo começou a desfrutar do grande tesouro musical deixado por Johann Sebastian Bach.

Tido como o maior compositor da música do período Barroco, ele é um dos maiores de todos os tempos, sendo conhecido como o “Pai da Música”.

As obras de Johann Sebastian Bach estão catalogadas com os números BWV, seguidos dessa sigla. O sistema de numeração BWV significa Bach Werke Verzeichnis (Lista das Obras de Bach), compilado e organizado por Wolfgang Schmieder e publicado em 1950.



Concerto para piano num 5 em fá menor - BWV 1056

Esse concerto é um dos mais famosos de Johann Sebastian Bach e um dos seus preferidos.

Composto em 1742, na última década de vida do compositor, está organizado em três movimentos: Allegro Moderato, Largo e Presto.

Foi escrito para uma apresentação do Collegium Musicum, em Leipsig, em 1738, tendo o próprio Bach como solista.

O concerto explora as formas Ritornelo (trecho musical, registrado em uma partitura, que deve ser repetido, ou seja, executado duas vezes). A interação entre o solista, enquanto condutor da música, e a orquestra é percebida por meio de contrastes, como os jogos de ecos, evidenciando a capacidade técnica do solista, especialmente na cadência do terceiro andamento.

O segundo andamento possui maravilhosa melodia apresentada pela mão direita do solista, que é levemente acompanhada pela orquestra com uma pulsação estável, à semelhança de relógios de cordas. A obra termina com um andamento enérgico em que os efeitos de ecos continuam a serem explorados, agora em um contexto vibrante.

Solista:

Priscila Malanski



Erbarne Dich Ária da Paixão Segundo São Mateus

BWV 244

Erbarne dich, mein Gott, um meiner Zähren Willen! (Tem piedade de mim, meu Deus, veja minhas lágrimas!) é uma ária para contralto da segunda parte da Paixão Segundo São Mateus, uma das duas paixões de Bach que sobreviveram na íntegra. Essa ária é um exemplo perfeito da beleza musical em estado puro e fez com que se descolasse da Paixão e entrasse para o repertório de vários cantores ao longo dos tempos.

Ela fala a respeito das negações do apóstolo Pedro, depois da Última Ceia, quando Jesus previu que todos o abandonariam, ao que Pedro respondeu: “Mesmo que tiver de morrer contigo, não te negarei”. E Jesus declarou: “Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes!”

Quando Jesus foi preso e transcorria o seu julgamento, Pedro o negou veementemente por três vezes. Ao se lembrar das palavras de Jesus, chorou amargamente.

Erbarne Dich é uma ária muito, muito triste e que, não raras vezes, faz a plateia inteira se emocionar. Talvez fosse essa mesma a intenção de Johann Sebastian Bach. A melodia do violino representa a perfeição suprema de Jesus e o contralto somos todos nós, imperfeitos humanos, tentando imitá-lo.

Solistas:

Contra Tenor – Lucas Nery

Violino – Rebeca Vieira



Concerto para violino e oboé em dó menor – BWV 1060

As formas sutil e magistral com que os instrumentos solo se misturam com a orquestra marcam essa obra como uma das mais maduras dos anos de Johann Sebastian Bach.

Não existe o original desse concerto, mas diferenças de frequência e tipos de figuração tornam claros os dois tipos de instrumentos envolvidos nos solos: sendo um deles, o violino e o outro, um instrumento de sopro, o oboé, que possui estilo expressivo especial.

O concerto é dividido em três movimentos:

- *O primeiro é um Allegro enérgico, feito de motivos curtos e de graciosas passagens em escalas.*
- *O segundo é um Adágio, ou seja, um maravilhoso dueto, cuja música é de tocante emoção. A orquestra acompanha discretamente, em pizzicato, enquanto os solistas refletem seus ecos.*
- *O Allegro final é alto-astral: o oboé apresenta a melodia, enquanto o violino executa virtuosística interpretação.*

Solistas:

Violino – Juliane Weingartner

Oboé – Talita Capra



Fabiola Bach De Andrade Akel

DIRETORA ARTÍSTICA E MUSICAL

Iniciou seus estudos musicais aos 7 anos de idade na Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Participou de várias edições dos Festivais de Música de Londrina, Campos do Jordão, Itu, Oficina Música De Curitiba e curso de especialização na Universidade de Yale (E.U.A). Em 1997 formou-se na UNESP no curso de bacharelado em música. Atuou nas principais



orquestras de São Paulo, tais como: Orquestra Sinfônica Municipal de Santo André, Orquestra Experimental de Repertório, Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto, Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo e outras. Nas quais além de ser instrumentista trabalhou no conselho de direção artística. Ainda em São Paulo desenvolveu intensa atividade orquestral, camerista e de direção. Foram seus principais maestros Jamil Maluf, Lorin Maazel, Eleazar de Carvalho, Roberto Tibiriçá e outros. Também estava no grupo que acompanhou Wynton Marsalis e a orquestra de Jazz do Lincoln Center. Participou da montagem de várias óperas nos principais teatros do país, entre eles: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Alfa, Teatro Guairá e outros. Também trabalhou como convidada das principais orquestras do país. Foi convidada pelo maestro Sílvio Bacarelli para desenvolver junto com um grupo de professores o projeto de formação musical e apreciação na favela de Heliópolis. Em 2003 mudou-se para Curitiba e foi contratada pela orquestra Sinfônica do Paraná, onde atuou por 13 anos. Sua longa experiência no Teatro Guairá lhe permitiu conhecer todo seu funcionamento e suas demandas. No ano de 2009 fundou a Orquestra Ladies Ensemble. Como sua diretora artística e musical desenvolve programas que facilitam para o público leigo uma apreciação da orquestra e seus instrumentos. Percorreu o Paraná com o projeto “Concerto das Rosas” como Diretora Artística, atingindo mais de 25 mil pessoas nos anos 2017 e 2018. Conhece os teatros do estado, tanto da capital como do interior e suas potencialidades, ainda pouco exploradas. Seus projetos com a orquestra



Ladies Ensemble são notícias recorrentes nos principais veículos de notícia do país e fora do Brasil, sendo inclusive destaque em Lisboa, Porto e Aveiro. Foi objeto de matéria no principal veículo de cultura do país, o jornal Folha de São Paulo, como Diretora de um projeto inovador, capa e matéria de destaque em reportagem de 5 páginas da revista Idéias. Tem amplo relacionamentos no setor empresarial e diplomático, que tem proporcionado apoio e patrocínio na área da cultura. “Entendo que posso contribuir com o desenvolvimento cultural do meu Estado, tanto na área musical como na área artística em geral, com a criação de projetos autossustentáveis na formação de plateia, musicalização da infância, juventude e terceira idade e interiorização da arte e da cultura no estado do Paraná. Apoio e divulgação dos artistas paranaenses. Enfim, valorização e dinamização do ambiente cultural e artístico do nosso estado.



Roberto Ramos

MAESTRO



O maestro venezuelano Roberto Ramos é formado pela Universidade Nacional Experimental das Artes (UNEARTE-Venezuela), mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN-Brasil), Especialista em Ensino Musical em Múltiplos Contextos e recentemente finalizou o curso de regência da Academia de Música da Orquestra Sinfônica do Estado de São

Maestro Convidado do 8º Festival Internacional de Percussão de Los Llanos (FIP LLANOS) (2013), 49º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão em São Paulo-Brasil, onde conduziu a estreia mundial da obra Piano Quinteto de Robert Laidlow (2018), também foi o maestro convidado do I Encontro de Música Contemporânea (ENCOMUN) da UFRN fazendo a estreia mundial da obra “y vos por salvarte, también gritaste...” de Germán Gras (2019).

Atualmente Ramos é Maestro da Orquestra Infantil Alegro (OIA) e Maestro da Ladies Ensemble onde também atua como professor de regência no Laboratório de Regência para Maestras. Do mesmo modo, Ramos continua com seu projeto particular de aulas particulares regência e de edições críticas de obras latino-americanas.



Paulo (OSESP). Sua experiência como regente começa desde muito jovem no Sistema Nacional de Coros e Orquestras Infanto-Juvenis da Venezuela, conhecido mundialmente como "El Sistema", desempenhando funções musicais e administrativas, tais como: Diretor Musical, Diretor de Núcleo e Coordenador Estadual, destacando a posição de Maestro Titular da Orquestra Infantil do Núcleo La Rinconada, com o qual ganhou o 1º Lugar do I Festival de Orquestras Infantis de "El Sistema" (2011) e como Maestro Titular da Orquestra Sinfônica Juvenil Inocente Carreño até o 2018.

Posteriormente no Brasil, foi Maestro Adjunto da Filarmônica da UFRN, com a qual realizou turnê pela Itália em 2018, destacando o concerto realizado para o Papa Francisco na Audiência Papal, na Cidade do Vaticano. Além de ser convidado para reger múltiplas orquestras, tais como: Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), interpretando a estreia mundial do concerto de piano: "Arbol, Hoja, Salto, Luz" do compositor argentino Germán Gras e como solista a pianista brasileira Joana Cunha da Holanda (2019).

Seus professores de regência incluem os maestros: Rodolfo Saglimbeni, Alfredo Rugeles, Carlos Salas Ballester, André Muniz e Wagner Polistuck, além de numerosas master classes com os maestros: Francisco Noya, David del Pino Klinge, Collin Metters, Tom Zelle, Gregory Carreño, Marin Alsop, Sian Edwards, Jean François Rivest, Stefan Blunier, Alexander Liebreich, Neil Thomson, Claudio Cruz, entre outros.

Ramos já participou de diversos festivais como: 1º Festival de Jovens Diretores de "El Sistema" (2012),



Clara de Lanna Borges Caixeta

REGENTE ASSISTENTE

Mestranda em Música (Cognição/Educação Musical) com ênfase na Educação Especial, pela Universidade Federal do Paraná e bacharel em Composição e Regência pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (UNESPAR/EMBAP — 2018). Atualmente, é professora e diretora musical na Escola Técnica de Teatro Grupo Cena Hum.

Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música, e atua principalmente nos seguintes temas: arquivo, canto coral, regência, canto lírico, ópera e musical. Atuou como monitora do naipe de contraltos durante a 35ª e 36ª Oficina de Música de Curitiba, como arquivista do Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC), voluntária no coral do Instituto Paranaense de Cegos (IPC) e como estagiária no arquivo da Orquestra Sinfônica do Paraná. Na regência, recebeu orientação do maestro Alessandro Sangiorgi, da maestra Mara Campos e do maestro Roberto Ramos.



Clarice Gay de Miranda

CURADORA

Cursou as Faculdades de Música do Paraná e Musicoterapia. Durante 7 anos, ministrou aulas com o maestro Osvaldo Colarusso sobre análise musical. No período de 20 anos, teve a oportunidade de desenvolver seu aprendizado sobre interpretação vocal com José Penalva. Dedicou-se ao ensino da música clássica com enfoque na parte cultural. Atuou como solista do coro da Pró-Música, do Octeto da Pró-Música e da Madrigal Vocale sob a regência de José Penalva. Gravou participação com a Orquestra Sinfônica de Berlim, com música de Jayme Zenamonn e letra de sua autoria. Por 3 anos, ministrou palestras no Circuito Cultural do Banco



do Brasil em todas as capitais brasileiras. POR 7 anos, foi palestrante nos Centros Culturais do Banco do Brasil de São Paulo, Rio de Janeiro e de Brasília.

Ministra aulas regulares nas casas de cultura Solar do Rosário, em Curitiba, e na confraria Quartier des Arts em São Paulo. É colaboradora musical do auditório Regina Casillo.

Além de atuar como palestrante e apresentadora de concertos.

Como palestrante, seus dois últimos trabalhos foram a palestra sobre cinema e música clássica com Dalmo Próspero, especialista em cinema, que atua em São Paulo, realizada no Clube Graciosa em Curitiba em dezembro de 2021, e a organização e a explicação didática de concertos realizados no auditório Regina Casillo com a orquestra Ladies Ensemble.

Atua também como escritora e é coautora das seguintes obras:

- Formação de plateia em música: cultura musical para todos. - Editora gráfica Expoente.

- Desvendando a orquestra: formando plateias do futuro. - Editora gráfica Expoente.*

- História da música e sua relação com as outras artes e instrumentos musicais. - Coleção em dois volumes. - Editora gráfica Expoente.*

- Desvendando: canto coral, orquestra, banda e fanfarra. Coleção. - Editora Formato.

- Conhecendo a orquestra e o maestro. - Editora Mirim.

- Orquestra, histórico, regência e instrumentos. - Editora Solar do Rosário.



- *Orquestra, perguntas e respostas. -
Maxigráfica*

**Finalista do Prêmio Jabuti.*

*Entre suas principais participações em eventos culturais, estão o lançamento do livro *Orquestra, histórico, regência e instrumentos*, realizado no Teatro Guaíra, onde foram apresentados dois concertos abertos ao público com lotação completa do teatro; a entrevista concedida ao programa de televisão de Jô Soares, na qual foram demonstrados os instrumentos de uma orquestra e houve a participação da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí; e sua participação no programa *Start*, da *Globonews*, em que expôs a importância do ensino da música clássica na vida das pessoas.*

*No conjunto das suas realizações, também são destaques ministrar aulas em todas as Ruas da Cidadania, onde confirmou que a música é para todos, independentemente de classe social e de nível cultural. Participar do projeto *Ônibus da Cultura*, percorrendo os mais diversos bairros, levando e ampliando a oportunidade de aprimoramento do gosto musical para crianças, professores e famílias, como ocorreu em muitos casos em que o projeto foi levado.*

Prêmios e títulos recebidos:

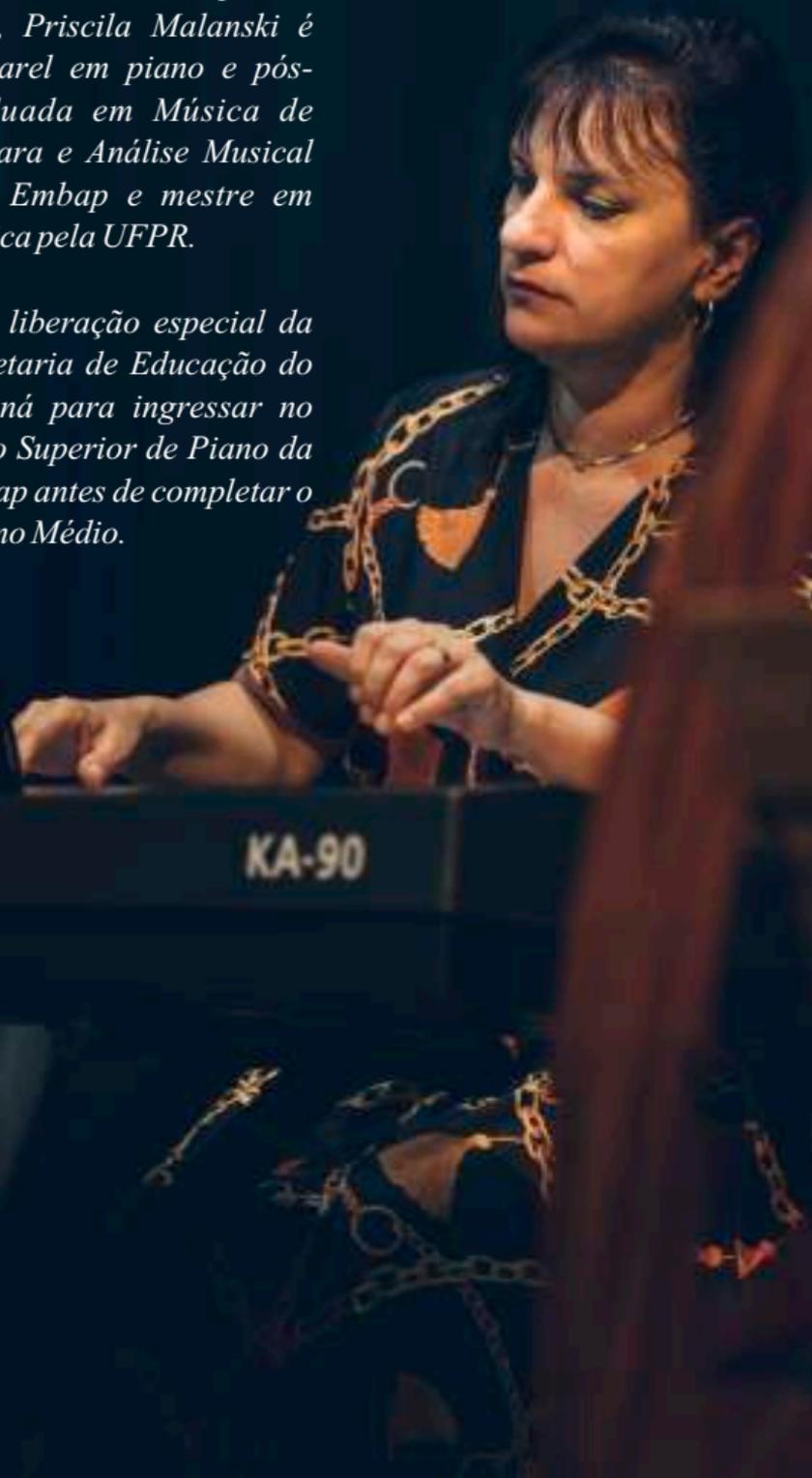
Menção Honrosa da Prefeitura de Curitiba e Membro da Academia de Cultura de Curitiba.



Priscila Malanski

Natural de Guarapuava (PR), Priscila Malanski é bacharel em piano e pós-graduada em Música de Câmara e Análise Musical pela Embap e mestre em Música pela UFPR.

Teve liberação especial da Secretaria de Educação do Paraná para ingressar no curso Superior de Piano da Embap antes de completar o Ensino Médio.



Como prêmio por obter as melhores médias no curso superior, foi a primeira solista

da Orquestra Sinfônica Jovem do Paraná, sob a regência do maestro Gerardo Gorosito.

Foi agraciada com duas bolsas de estudos: uma parcial, da Houston University, e uma integral, da Academia de Música de Varsóvia.

Em setembro de 2008, atuou como solista da Orquestra Sinfônica do Paraná, sob a regência do maestro Ernani Aguiar, e da Orquestra Sinfônica de Ponta Grossa, em 2012,

durante o Festival de Música de Ponta Grossa, executando Rapsódia in Blue, de Gershwin.

Foi pianista de masterclasses realizadas pelos professores italianos Carlo Colombara, Luiza Gianinni, Alessandro Sangiorgi e Massimiliano Carraro.

Em julho de 2015, executou obras de Brasília Itiberê, pelo SESC Partituras, em Paranaguá, cidade de nascimento do compositor.

Desde 2017, é pianista correpetidora da Oficina de Música de Curitiba.

Atualmente, é pianista da Orquestra Ladies Ensemble, sob direção de Fabíola Bach Akel.





Lucas Meri

CONTRATENOR

Natural de Belo Horizonte (MG), formado em canto erudito pela EMBAP e em piano e improviso pelo Conservatório de MPB de Curitiba.

Já realizou diversos recitais ao lado de Priscila Malanski (piano) com repertório erudito, que varia de música erudita à contemporânea.

Como cantor lírico, participou como solista do grande Concerto de Natal da Universidade Positivo, em 2016, da Semana de Canto Lírico do Recife (PB), em 2018, do Festival de Ópera do Paraná, em 2019, e da Semana de Canto Coral de Curitiba, em 2022. Também foi um dos integrantes do coro masculino Ottava Bassa, participando da gravação do CD Invictus, em que gravou uma faixa solo ao lado de Davi Sartori (piano) e participou como contratenor convidado da Camerata Antiqua de Curitiba nas temporadas de 2021 e do início de 2022.

Seu repertório abrange peças operísticas do Barroco, desde Handel e Vivaldi, a solos sacros de cantatas e paixões de Bach. No repertório moderno, há canções no estilo Spiritual.

Atualmente, também realiza trabalhos como ator de musicais, cantando nos estilos belting e soul, em clássicos da Broadway e do teatro musical.





Rebeca Vieira

Formada em Licenciatura em Música pela UNESPAR – Escola de Música e Belas Artes do Paraná e graduanda em bacharelado em instrumento pela mesma instituição onde recebe instruções do professor Roberto Hubner.

Iniciou seus estudos musicais em 2006 na Escola de Música Villa-Lobos na Casa da Cultura em Joinville, onde também integrou a Orquestra de Cordas durante cinco anos.

Participou da Orquestra da SOCIESC de 2007 a 2012 e da Camerata Dona Francisca de 2008 a 2013.

Participou de festivais como o FEMUSC (Festival de Música de Santa Catarina) nas edições de 2011, 2012 e 2013 onde teve a oportunidade de participar de masterclass com os professores Norbeto Garcia (ARG), Daniel Guedes (BRA) e Marcelo Gershfeld (BRA) e da Oficina de Música de Curitiba em 2015 e 2016.

Também participou do curso de “Alta interpretação e performance violinística” do professor Paulo Bosisio em 2014. Integrou a Orquestra Sinfônica da Escola de Música e Belas Artes e a Orquestra Filarmônica da UFPR de 2013 a 2017.

Participou do WINACC – Workshop Internacional de Ensino Coletivo de Cordas em agosto de 2016. Em 2018 participou do II Violin Festspiele Brasil na classe do professor Wilston Ramalho.

Atuou no naipe de primeiro violino da Orquestra Sinfônica da Cidade de Ponta Grossa, nos anos de 2015, 2017 e 2018, além de integrar a Orquestra Ladies Ensemble desde janeiro de 2018 e coordenar a agenda de espetáculos musicais do Palco dos 5 Sentidos, onde também faz recitais semanais.



Juliane Weingartner

Aos 6 anos de idade, iniciou seus estudos de violino, por meio do método Suzuki. Mais tarde, teve aulas de aperfeiçoamento com o prof. Alberto Jaffé (São Paulo), com quem desenvolveu grande aprendizado.

Participou de vários festivais e oficinas de música. Nessas ocasiões, teve aulas de masterclass em violino e de música de câmara com grandes mestres, como Airton Pinto, Claudio Cruz, Eugene Ratchev, entre outros.



Em 1991, iniciou sua carreira profissional, por meio de concurso público para ingresso na Orquestra Sinfônica da Universidade Estadual de Londrina (OSUEL), em Londrina.

Em 1998, licenciou-se em Música pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Em 2000, participou da audição para a vaga de primeiro violino na Orquestra Sinfônica do Paraná (OSP), em Curitiba.

É fundadora da Orquestra de Câmara Solistas de Londrina com a qual fez turnê internacional pela Europa, participando do Festival internacional de Varna (Bulgária).

Integrou várias orquestras, entre elas a Orquestra de Câmara da PUC e a Solistas de Londrina.

Atualmente, atua como Spalla da Orquestra Ladies Ensemble, sendo sua integrante desde a fundação.

Participou de vários shows de artistas, como Caetano Veloso, Alceu Valença, Naná Vasconcelos, César Camargo, Maria Rita, Banda Raimundos (show acústico), Milton Nascimento, entre outros.

Participou dos festivais de violino, das edições I e II do Festival de Salzburgo (Salzburger Festspiele), nos quais cursou aulas de aperfeiçoamento em violino com o professor e solista Winston Ramalho e com a professora Maria Elisa Fukuda e de música de câmara com o pianista Cristian Budu, participando dos recitais de encerramento do Festival.



Talita Capra

Oboísta com vasta experiência orquestral e camerística, Talita Capra é detentora de diversos prêmios. Entre eles, o prêmio Bianca Bianchi de Música de Câmara, de Curitiba, e do concurso Jovens Solistas da Orquestra Experimental de Repertório, de São Paulo. Em ambos, Talita foi vencedora por duas vezes consecutivas.

Atuou como oboísta na Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Experimental de Repertório, Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Camerata Antiqua de Curitiba, Orquestra Sinfônica de Manaus, na Orquestra Sinfônica de Campinas, entre muitas outras.

É Bacharel em Oboé pela Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.



Foi membro dos quintetos de sopros Propagassom e Minas Ventos e integrou o Duo Capra, no qual executou dueto de harpa e oboé com o harpista Marcelo Penido.

De 2012 a 2016, o Duo Capra realizou recital no Concurso y Festival Internacional de Arpa, na Cidade do México, beneficiado pelo edital de Intercâmbio e Difusão Cultural do Ministério da Cultura e pelo edital do Programa Música Minas.

Em 2013, participou do VIII Rio Harp Festival (Rio de Janeiro) e foi agraciada com o prêmio FUNARTE de Concertos Didáticos.

Em 2014, o grupo tocou o recital de abertura do I Concurso Iberoamericano de Arpa, na Argentina, apresentando-se no Arpissima Festival, na Itália, e no XII WorldHarp Congress, na Austrália.

Em 2015, Tálita conquistou a primeira colocação no edital CENAMÚSICA da Fundação Municipal de Cultura com os grupos musicais Minas Ventos e Duo Capra, sendo também contemplada, pela segunda vez, com o prêmio FUNARTE de Concertos Didáticos, apresentando-se como solista na Orquestra Sinfônica de Minas Gerais.

Entre os anos de 2011 a 2018, ministrou aulas de oboé e música de câmara no projeto Orquestra Jovem de Contagem, em que também foi maestrina assistente.

Atualmente essa renomada oboísta é membro da Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e desenvolve intenso trabalho na área de magistério e de performance.



Orquestra Ladies Ensemble

Direção Artística e Musical

Fabiola Bach Akel

Regência

Roberto Ramos

Clara de Lana (Assistente)

Violinos

Anadgesda Guerra

Emilie Alves

Juliane Weingartner (spalla)

Jusley Borges Lajarin

Karina Romanó

Morgana Schevtler

Oksana Meister

Rebeca Vieira

Thalita Ferronato

Violas

Fabiola Bach Akel

Gisele Borges Pazzinatto

Piano

Priscila Malanski

Cello

Carina Osinski

Maria Bellorin Montano

Contrabaixo

Gabriela Negri

Oboé

Talita Capra

Voz

Contra Tenor Lucas Nery



Ficha Técnica

Realização e Idealização
Universidade Livre da Cultura – Unicultura

Produção
Trento Comunicação Integrada

Coordenação Geral
Ricardo Trento

Elaboração de Projetos
Élisson Silva

Produção Executiva
Cibele Lunkes

Curadoria
Clarice Gay de Miranda

Assessoria de Imprensa
Isabela França

Mídias Sociais
Blu.me Marketing e Comunicação Digital

Web Design
Willian de Melo

Design Gráfico
Rodrigo Bruhn

Fotografia
Brunno Covello

Captação de Recursos
Ricardo Trento
Cibele Lunkes



LADIES ENSEMBLE

BRAVÍSSIMO CONCERTOS
BARROCOS

APOIO



PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO